

EMPREGO

Bancos dizem 'não' a tudo e empurram bancários para a greve

Os bancos enrolaram mais uma vez e rejeitaram, na terceira rodada de negociações concluída na quinta-feira 9, todas as reivindicações referentes à preservação do emprego apresentadas pelo Comando Nacional dos Bancários. Repetiram o padrão de intransigência das rodadas de negociação anteriores (veja mais na página 2), quando negaram os itens sobre saúde do trabalhador e melhores condições de trabalho, como o fim das metas abusivas, o combate ao assédio moral e mais segurança contra assaltos e sequestros.

“Os bancários já deixaram claro nas consultas, assembleias, pesquisas, conferências regionais e conferência nacional que tão importante quanto as cláusulas econômicas na atual campanha são a sua saúde e as condições de trabalho, principalmente o massacre das metas e do assédio moral, o emprego e a segurança bancária. Os banqueiros precisam saber que, sem solucionar essas questões, os bancários vão para a greve”, adverte Carlos Cordeiro, presidente da Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf-CUT) e coordenador do Comando Nacional.

Correspondentes bancários

No segundo dia da terceira rodada de discussões, na quinta-feira, o Comando Nacional voltou a insistir na busca de uma solução para o problema dos correspondentes bancários, que vêm sendo usados pelos bancos para reduzir custos, precarizar e segmentar o atendimento aos clientes. Os bancários reivindicam atendimento de qualidade e com segurança para todos, sem precarização do trabalho. Os bancos, no entanto, voltaram a rejeitar a reivindicação.

Para os dirigentes sindicais, o correspondente bancário é a forma

mais agressiva de terceirização do sistema financeiro nos últimos anos. Trata-se de uma estratégia de segmentação de mercado, deslocando uma parcela de clientes, especialmente de baixa renda, para esse tipo de atendimento precário.

Aprendizes

Em relação aos aprendizes, o Comando Nacional defendeu que os bancos parem de usar essas contratações para substituir o trabalho de bancários e que esses trabalhadores contratados em programas de aprendizagem não podem ter idade superior a 18 anos, como determina a legislação. Os bancos retrucaram que a legislação permite a contratação de aprendizes até 24 anos e se recusaram a incluir essa cláusula na Convenção Coletiva de Trabalho.

Redução de juros e abono assiduidade

Os representantes dos bancários reivindicaram a redução dos juros das operações a todos os trabalhadores das instituições financeiras. Os negociadores da Federação Nacional dos Bancos (Fenaban) também rejeitaram

a demanda, alegando que cada banco tem uma prática diferente e eles não podem interferir na política de mercado das empresas do setor tabelando juros.

Os bancos se recusaram ainda a discutir a reivindicação dos bancários de conceder um abono assiduidade, na forma de cinco dias de folga por ano aos trabalhadores, considerando que o ano possui 365 ou 366 dias e os bancos só pagam 360. Essa demanda já foi conquistada em vários bancos públicos.

Comissão sobre mudanças tecnológicas

O Comando Nacional também defendeu a criação de uma comissão bipartite empresa-bancários para debater, acompanhar e apresentar propostas diante de projetos de mudança tecnológica e organizacional, reestruturação administrativa, introdução de novos equipamentos e outras situações similares. Os bancos aceitam discutir pontualmente os problemas gerados pelas inovações tecnológicas, mas disseram não ver necessidade na criação de uma comissão para essa finalidade.

Atendimento e controle das filas

Os bancos também recusaram as reivindicações de ampliação do horário de expediente ao público, controle do tempo de espera nas filas e funcionamento das agências, que objetivam o aumento do número de trabalhadores nas unidades para melhorar as condições de trabalho e garantir qualidade de atendimento aos clientes.

“Se mantiverem essa postura intransigente dos banqueiros, não resta alternativa aos bancários senão a de intensificar a mobilização nos locais de trabalho, somar forças nas atividades organizadas pelo Sindicato e, se for o caso, ir à greve”, adverte o secretário-geral do Sindicato, André Nepomuceno.

Nova rodada

Nesta quarta e quinta-feira, dias 15 e 16, os bancários se reúnem novamente com a Fenaban, dessa vez para tratar do tema remuneração, o que inclui aumento real de salário (reajuste de 11%), melhoria na PLR, previdência complementar e valorização dos pisos.



Comando Nacional (frente) na mesa com a Fenaban: “não” foi a única palavra que os bancários ouviram até agora

Jailton Garcia/Contraf-CUT

Negociações sobre saúde e segurança também seguem sem avanços

A terceira rodada de negociação entre o Comando Nacional dos Bancários e a Federação Nacional dos Bancos (Fenaban) manteve a marca de intransigência por parte dos banqueiros. Ocorrida nos dias 9 e 10 de setembro, em São Paulo, a rodada tratou do tema emprego. Durante as conversações, a Fenaban mostrou que não considera uma prioridade atender as pautas relacionadas à proteção contra demissões imotivadas, mais contratações e fim dos correspondentes bancários, entre outras. A rodada seguiu a tendência das anteriores, que vêm acontecendo semanalmente desde o dia 24 de agosto, quando foram debatidos temas de saúde e definido o calendário de negociações.

“Os bancos estão se recusando a discutir questões que a categoria considera da maior importância, como o emprego, por exemplo, que afeta diretamente outros temas, como saúde, condições de trabalho e remuneração, além da melhoria do atendimento aos clientes. Isso é inadmissível e só nos força a lutar ainda mais pelo que queremos”, avalia o presidente do Sindicato, Rodrigo Britto.

Na rodada anterior, nos dias 1º e 2 de setembro, que retomaram as negociações do dia 24, as discussões giraram em torno dos temas de saúde do trabalhador, além de segurança bancária. A despeito da importância das questões do assédio moral e das metas abusivas

OUTRO BANCO É PRECISO



PESSOAS EM 1º LUGAR

para o trabalhador bancário, a discussão com a Fenaban ficou travada também nesses tópicos. Sobre o assédio moral, foram discutidos os termos da implementação de um programa para a redução dos chamados conflitos nos locais de trabalho. As discussões sobre o programa começaram em 2006, mas permanecem paradas graças à

intransigência dos bancos.

A negociação das demandas de segurança bancária foi uma das que obtiveram os piores resultados. Pautas como a proibição do transporte de valores por bancários e o adicional de risco de vida para quem trabalha em agências foram negadas sumariamente pela Fenaban. Também medidas preventi-

vas, como a instalação de portas giratórias e câmeras em todas as agências, foram negadas. “Denunciamos a irresponsabilidade do Itaú Unibanco, que está retirando portas de segurança em cidades onde não existe legislação municipal que obriga sua instalação, e do Banco do Brasil, que está fazendo um projeto-piloto de retirada dessas portas em várias cidades do país”, destaca Carlos Cordeiro, presidente da Contraf-CUT.

“É um absurdo. Mais uma vez as vias de negociação só voltarão a funcionar realmente com uma pressão mais forte da parte dos bancários. A greve é um instrumento privilegiado de luta, pois atinge o patrão onde mais lhe afeta: o bolso”, afirma Eduardo Araújo, diretor do Sindicato.

Sindicato entrega minutas geral e específica à Pouplex

O Sindicato entregou à Pouplex na última quarta-feira, dia 8, dentro da estratégia da Campanha Nacional 2010, as duas minutas de reivindicações dos funcionários – a geral da Fenaban e a específica. Os textos foram encaminhados pelos diretores do Sindicato Antonio Eustáquio e Raimundo Dantas.

As duas minutas foram entregues ao diretor Administrativo, general Cláudio Rogério Pinto, e ao gerente de Pessoal, coronel Magalhães. “O Sindicato está agora à disposição da direção da Pouplex para o agendamento da primeira rodada de negociação para, dentro de um processo que seja marcado pelo diálogo, construir a um bom acordo de trabalho aos bancários da empresa”, afirma Antonio Eustáquio.

Sindicato segue com visitas às agências do Gama, SIA, Ceasa e Taguatinga

O Sindicato continua a mobilização da Campanha Nacional dos Bancários 2010. Logo após o feriado do dia 7 de setembro, os dirigentes sindicais seguiram com as visitas às agências bancárias e conversas com a população sobre as reivindicações e bandeiras de luta deste ano. Na última semana, já foram percorridas as agências do Gama, SIA, Ceasa e Taguatinga. W3 Sul e Sudoeste também já foram visitadas.

“Conversamos com a categoria sobre a Campanha e as negociações. Estamos unidos reivindicando outro banco, que coloque as pessoas em primeiro lugar, como diz o mote da Campanha”, frisa Rosane Alaby, diretora do Sindicato.

Os dirigentes também conversam com a população sobre a realidade do trabalho bancário durante as visitas. “Estamos intensificando o diálogo com a

população. É importante que as pessoas saibam, por exemplo, que as longas filas e a demora no atendimento não são culpa do funcionário, mas dos bancos. Por isso, lutamos por mais contratações, com vistas a melhores condições de trabalho e qualidade no atendimento”, comenta Jeferson Meira, diretor do Sindicato.

Bancários e clientes receberam materiais com informações das negociações e outros temas.

Remuneração, emprego e PCCS são temas da próxima negociação com o BB

Três das principais reivindicações dos bancários do Banco do Brasil serão discutidas na segunda rodada de negociação específica, que ocorre no próximo dia 17 em São Paulo. Além de remuneração, emprego e Plano de Carreiras, Cargos e Salários (PCCS), a categoria vai debater cláusulas sociais e itens relacionados aos funcionários egressos dos bancos incorporados pelo BB.

"Há uma grande expectativa para que o banco apresente propostas positivas em relação à remuneração, ao emprego e ao PCCS. Não mediremos esforços para trabalhar por avanços no acordo coletivo de trabalho dos bancários", afirma Eduardo Araújo, coordenador nacional da Comissão de Empresa dos Funcionários do BB (CE) e diretor do Sindicato.

Na primeira rodada de negociação, realizada no último dia 2 em Brasília, o Comando Nacional dos Bancários, coordenado pela Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf-CUT) e assessorado pela CE, e o BB entenderam que os avanços alcançados na Campanha Nacional de 2009 no banco é o patamar mínimo para as negociações deste ano.

Mesmo com o tom conciliador do debate e das boas perspectivas sinalizadas pelo BB, os trabalhadores cobraram melhorias nas cláusulas relacionadas à saúde do bancário e questionaram a remoção das por-



Comando Nacional (direita) na rodada de negociação com o BB: cobranças por melhorias na área de saúde e segurança

tas giratórias de algumas agências. Em comum acordo, as duas partes ainda definiram um calendário oficial de discussões: 17 e 21 de setembro, sendo esta segunda data apenas indicativa e sujeita à confirmação do Comando Nacional.

Portas giratórias

Preocupados com a retirada de portas giratórias de algumas agências, a CE pediu explicações ao banco. Em resposta, o BB disse que não se trata da retirada do dispositivo de segurança. "A iniciativa faz parte de um projeto do banco, baseado em pesquisas com clientes, de reformulação das agências. O BB havia iniciado essa mudança de layout em 2006, no entanto, suspendeu as mudanças e agora voltou a implementá-las",

justificou o negociador.

Segundo ele, a ideia inicial é reformar 45 agências em todo o país. "A retirada da porta de segurança implica na adoção de outras medidas para garantir a segurança dos bancários e clientes", disse. O banco pretende iniciar a mudança em 15 de outubro e não soube explicar se haverá ou não a extensão do projeto para outras unidades. De acordo com o banco, o projeto incluiria, inicialmente, as agências que concentram os clientes com alta renda. A estranha prática já é adotada por outros bancos, como o Itaú Unibanco.

"Não concordamos com esse projeto e faremos as manifestações contrárias nos locais em que ocorrer a mudança, porém, aceitamos conversar com o banco para saber mais detalhes sobre a ideia. Com tanta in-

segurança no país, não dá para imaginar um banco sem portas giratórias", critica Araújo.

Outros assuntos

Os bancários cobraram ainda a garantia da comissão aos funcionários afastados por doenças, a extinção das centrais de cobrança clandestinas, o programa de prevenção aos funcionários do teleatendimento, a reformulação do BB 2.0 e o aumento da idade dos filhos que poderão ser acompanhados pelos pais bancários em caso de consulta médica.



No site, a cobertura da rodada pela TV Bancários

Sindicato discute reivindicações específicas em reunião na agência SIA do BB

O Sindicato se reuniu na última quinta-feira 9 com os funcionários do Banco do Brasil da agência SIA 2 e 3 para debater questões específicas da Campanha Nacional 2010.

Estiveram em discussão o novo Plano de Carreiras, Cargos e Salários – jornada de 6 horas sem redução nos salários, interstícios de 12% e 16%, piso do Dieese, cri-

térios claros e objetivos para comissionamentos e descomissionamentos, incorporação da comissão aos salários -, a volta das substituições e o fim da lateralidade, licença-prêmio para os pós-98, adicional de risco de 30% para os bancários de agências e fim da trava de 2 anos.

Participaram da reunião os diretores do Sindicato Rafael Zanon e Wadson Boaventura.

TST condena BB a indenizar gerente sequestrado na Bahia em R\$ 500 mil

Um gerente do Banco do Brasil, sequestrado durante um assalto na agência de Itabuna (BA), vai receber indenização por danos morais no valor de R\$ 500 mil. A condenação do banco por danos morais foi mantida pela Quarta Turma do Tribunal Superior do Trabalho, que rejeitou (não conheceu) seu recurso, quanto a esse aspecto.

O sequestro aconteceu em 17 de janeiro de 2000, por volta das 20h, quando o gerente se dirigia para casa. Ele foi rendido e manti-

do em cárcere privado, junto com a irmã e a sobrinha de cinco anos, até a abertura da agência na manhã do dia seguinte.

Ao condenar o banco por danos morais, o TRT argumentou que "o sofrimento, o desespero, a dor que atingiu o reclamante, assim como os seus familiares, dentre eles, sua sobrinha de apenas cinco anos de idade, poderiam ter sido evitados se o banco tivesse implementado normas eficazes de segurança, o que não ocorreu".

BRB: esclarecimentos em relação ao valor da PLR

Após a direção do BRB divulgar uma prévia do valor que cada bancário tem direito a receber a título de Participação nos Lucros e Resultados (PLR), na quarta-feira (8), diversos trabalhadores consideraram o valor baixo. O Sindicato buscou informações junto ao banco e constatou que o montante a ser distribuído é de R\$ 14,178 milhões, valor inferior aos R\$ 15,9 milhões citados no balanço da instituição financeira, divulgado em 24 de agosto. Cabe à área técnica da insti-

tuição financeira esclarecer o porquê da diferença de valores.

Em simulação de distribuição de PLR preparada pela subseção do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese) do Sindicato, foram consideradas as informações divulgadas no balanço do BRB. "Naquele momento, informamos que os cálculos sempre levaram em consideração o valor divulgado pelo balanço", observa Antonio Eustáquio, diretor do Sindicato e funcionário do BRB.

Em comparação ao pagamento de PLR ocorrido em março deste ano – relativo ao lucro de R\$ 118 milhões do segundo semestre de 2009 – é importante lembrar que aquele resultado foi superior ao do primeiro semestre deste ano (R\$ 101 milhões), embora neste semestre o percentual de distribuição (15%) tenha sido superior ao do ano passado (13%).

Outro aspecto a ser considerado refere-se ao aumento do número de bancários do BRB que têm di-

reito a receber a PLR. No semestre anterior haviam aproximadamente 2.300 funcionários aptos a receberem o benefício. Agora, pelo menos 2.500 trabalhadores devem ser contemplados. "A maior quantidade de bancários com direito ao benefício é resultado das novas contratações realizadas pelo BRB (houve novo concurso), e, principalmente, de uma conquista neste acordo: o direito de todos que estão em licença médica receberem a PLR", acrescenta Eustáquio.

Bradesco mima gerentes de contas com reajuste de até 24% e exclui demais bancários

Aumento para poucos. É essa a política salarial da direção do Bradesco, que informou aos gerentes regionais e gestores que pretende reajustar os salários dos gerentes de contas das agências em até 24%, deixando de fora os demais funcionários das unidades – como caixas, tesoureiros, assistentes de gerência, gerentes administrativos e gerais.

De acordo com o comunicado enviado aos gerentes, o percentual a ser aplicado ao salário – entre 12% e 24% – viria baseado na avaliação de desempenho que é feita pelo banco.

"Somos favoráveis que os gerentes de contas tenham o reajuste. O que não concordamos é que o banco exclua os demais trabalhadores das agências e da área administrativa das concentrações que não serão contemplados com o aumento nos salários. Por que a discriminação, já que todos contribuem para os elevados lucros que o Bradesco tem nos últimos anos?", questiona o diretor do Sindicato Garcia Rocha.

PCCS

Há muito o Sindicato vem de-

nunciando que os salários desses trabalhadores estão defasados em relação ao mercado, havendo discrepâncias nos vencimentos dos bancários com igual tempo de banco e que realizam as mesmas tarefas. E mais, o Sindicato não fez apenas denúncias, propôs que fosse negociado um Plano de Cargos, Carreiras e Salários (PCCS) democrático, transparente e que assegurasse a valorização profissional de todos os bancários, das agências e concentrações indistintamente.

O diretor do Sindicato Márcio

Teixeira lembra ainda que na Campanha de Valorização dos Funcionários constam reivindicações importantes para os trabalhadores como, por exemplo, o auxílio-educação para a graduação e pós, que o Bradesco tem plenas condições de atender. "A extensão do plano de saúde para os pais e para os funcionários aposentados também são questões fundamentais que o Bradesco pode resolver", afirma Márcio, convocando os trabalhadores a intensificar a mobilização durante a Campanha Nacional Unificada 2010.

Marcha da CUT pede fortalecimento das candidaturas de mulheres no DF

Enquanto os homens representam 78,5% do total dos mais de 21 mil candidatos que se registraram junto à Justiça Eleitoral para as eleições deste ano, as mulheres somam apenas 21,5%. Para mudar esse quadro entre os políticos eleitos, a Central Única dos Trabalhadores (CUT) do Distrito Federal realiza a 'Marcha pela Ampliação da Participação Política das Mulheres' no próximo sábado (18), em Taguatinga Norte, a partir das 8h30.

Apesar de o sexo masculino ainda representar a maioria entre os

candidatos e os políticos eleitos, desde 2002, com a eleição do presidente Lula, o país vem sendo protagonista de uma série de conquistas e avanços que reduziram a desigualdade social e ampliaram os direitos das mulheres e dos negros. Para que o Brasil continue com essas mudanças positivas, a marcha apoia Dilma Rousseff à Presidência e a eleição de candidatas mulheres trabalhadoras no DF.

A concentração será no SESC (CNB 12, AE 2/3). Depois, as trabalhadoras seguem rumo à Praça do Relógio.

Trabalhadores mantêm representatividade com novo estatuto do Banesprev

A reforma estatutária do Banesprev foi aprovada pela Secretaria Nacional de Previdência Complementar (Previc) no mês de setembro. O movimento sindical, o movimento da Afubesp e a Associação Nacional dos Participantes de Fundos de Pensão (Anapar) pressionaram e conseguiram manter a cláusula que garante três representantes dos participantes no Conselho Deliberativo. O banco também tem direito a

quatro representantes no Conselho.

O artigo 27 que trata do Conselho Deliberativo não foi alterado no novo estatuto. O modelo impede que o banco detenha dois terços dos conselheiros e o consequente controle sobre os destinos da instituição. Os movimentos continuam exigindo a eleição do conselheiro para a vaga da antiga DIREP, assim mais um membro será eleito diretamente pelos participantes.

Negociações avançam pouco na Caixa

A perfeição do Plano de Funções Gratificadas (PFG), questões de isonomia, respeito à jornada de trabalho e segurança bancária foram os temas centrais da negociação específica entre os representantes dos empregados e a direção da Caixa.

“Embora haja pequenas sinalizações em alguns pontos, o resultado da negociação foi muito insatisfatório. O que a Caixa apresentou foi muito pouco, especialmente na questão da isonomia, tema em que a Caixa trouxe propostas ruins tanto para os novos empregados quanto para os aposentados”, avalia Jair Ferreira, coordenador da Comissão Executiva dos Empregados da Caixa, que assessora o Comando Nacional nas negociações com o banco.

“Na mesa unificada de negociações, a Fenaban também não sinalizou com avanços para os bancários. A mobilização dos bancários para a Campanha Nacional está crescendo e é importante que os empregados da Caixa estejam prontos para lutar por novas conquistas”, afirma.

A próxima negociação está agendada para o dia 17 de setembro.

Veja os principais pontos da discussão desta sexta-feira:

Isonomia

Os trabalhadores cobraram a concessão de licença-prêmio e Adicional por Tempo de Serviço (ATS) para todos os bancários. A Caixa se manteve intransigente em sua posição e se recusou novamente a discutir o assunto. O banco afirmou que irá aguardar o resultado da tramitação dos projetos de lei sobre o tema no Congresso Nacional e cumprirá o que for aprovado.

A Caixa ficou de avaliar a possibilidade de normatização das APIP e do parcelamento da devolução do adiantamento de férias para os novos empregados. Os dois pontos já existem no Acordo Coletivo com o banco e vêm sendo renovados todos os anos, o que traz insegurança para os bancários.



Comissão Executiva dos Empregados durante reunião com a Caixa: cobranças

Carreira

A Caixa aceitou a reivindicação dos trabalhadores de abrir um debate a respeito dos Processos de Seleção Interna (PSI), colocando junto com esse debate a questão dos critérios para descomissionamento. A proposta é que o banco assuma o compromisso na campanha, com cláusula no acordo coletivo, mas que o debate seja feito posteriormente nas negociações permanentes, uma vez que necessita de aprofundamento.

Sobre a efetivação da promoção por mérito relativa a 2009, a Caixa reafirmou que só pode dar resposta sobre o tema após verificar qual será o impacto da campanha salarial em seus custos. Os bancários voltaram a cobrar o cumprimento do compromisso assumido pela empresa no acordo que criou o novo Plano de Cargos e Salários (PCS) em 2008.

Os dirigentes sindicais cobraram ainda uma solução para a questão dos empregados da carreira de Auxiliar de Serviços Gerais, oriundos do antigo Banco Nacional da Habitação, que estão há anos sem movimentação na carreira. Desde a discussão sobre o PCS, em 2008, estes bancários reivindicam a criação de uma carreira-espelho com mais 20 referências, a distribuição de sete referências para todos e o pagamento de uma indenização, como compensação pelo período sem promoção. A Caixa coloca obstáculos, alegando que a carreira está em extinção e que, em princípio, não pode ter movimentação, mas disse que irá avaliar o tema.

“Não pode haver discriminação contra esse grupo de trabalhadores. São cerca de 300 pessoas sem possibilidade de se mexer

na carreira, o que não representaria um custo alto para o banco”, aponta Jair.

O Comando cobrou também o fim da discriminação praticada pela Caixa contra os bancários que optaram por permanecer no REG/REPLAN não salgado. Estes trabalhadores foram impedidos de migrar tanto para o PCS, em 2008, quanto para o novo Plano de Funções Gratificadas (PFG), neste ano. O banco foi intransigente e manteve sua negativa nesse ponto.

Jornada de trabalho

Os bancários cobraram a solução dos problemas relativos ao sistema de ponto eletrônico (SI-PON), em especial o registro de horas negativas e a reivindicação do login único para evitar fraudes cometidas por gestores no ponto. A Caixa se comprometeu a reabrir a discussão sobre o tema, mas defendeu-se dizendo que orienta seus gestores a não fazer o login para os funcionários e a só utilizar as horas negativas para casos específicos, como uma ausência de algumas horas solicitada por um empregado.

“Entendemos as orientações, mas se elas fossem suficientes, não haveria necessidade de criação de um sistema de controle ponto. O SIPON foi criado para coibir fraudes e dessa forma não pode ter brechas como essas que podem prejudicar os bancários”, defende Jair.

Aposentados

Os trabalhadores voltaram a cobrar o pagamento de auxílio e cesta alimentação para todos os aposentados e pensionistas da Caixa. O banco se recusa a discutir o

tema, afirmando que continuará com sua política de fazer acordos pontuais com os bancários que ingressaram com ações na Justiça - acordos que, para a representação dos bancários, têm sido desvantajosos para os trabalhadores.

O Comando Nacional lembra que o banco aceitou a inclusão de uma cláusula no Acordo Coletivo de 2008 que estabelecia o compromisso de uma negociação sobre o tema. No entanto, a Caixa rompeu esse ponto do acordo e passou a realizar essas negociações individuais, alegando que os temas relativos aos aposentados não deveriam ser tratados na Campanha Nacional.

“Isso é um resquício do período FHC, quando a Caixa tentou excluir os aposentados de qualquer processo de negociação e eliminar seus direitos”, afirma Plínio Pavão, secretário de Saúde da Caixa e integrante da CEE/Caixa. “Reafirmamos que os aposentados fazem parte da categoria e não admitimos que suas questões fiquem fora do acordo”, defende.

Segurança bancária

O Comando Nacional apresentou os itens de segurança da minuta específica de reivindicações dos empregados da Caixa. Entre os pontos cobrados estão a instalação de divisórias entre os guichês de caixa e penhor e a colocação de vidro de proteção nos mesmos guichês para aumentar a segurança.

O banco afirmou que as medidas estão previstas em seu novo Plano Estratégico de Atendimento (PEAT), revisão que a Caixa está fazendo em todo seu processo de atendimento, incluindo os ambientes. O projeto já está em fase de implantação desde agosto e tem previsão de finalização para 31 de dezembro.

Os bancários cobraram também a implantação de portas de segurança antes do auto-atendimento e questionaram se a mudança também está prevista no PEAT. O banco informou que o projeto Agência Segura (modelo de agências equipada com diversos mecanismos de segurança lançado pelo banco há alguns anos) foi incorporado ao novo plano de atendimento, mas não deu certeza se esse elemento foi mantido. Os negociadores do banco irão checar e trazer um retorno na próxima reunião.

Três espetáculos agitam o mês no Teatro dos Bancários

Virgem aos 40.com



Espia Só



A Divina Comédia



Sindicalizados têm desconto

Três espetáculos agitam o mês de setembro no Teatro dos Bancários. O 2º Fest Riso tem o stand-up 'Espia Só', com Evandro Santo (Christian Pior do Pânico na TV), em duas apresentações no dia 24 de setembro, às 20h e 22h. Nos dias 25 e 26 de setembro às 21h tem 'A Divina Comédia' com os humoristas Felipe Hamachi, Maurício Meireles e Rogério Morgado.

Também participando do Fest Riso, os atores Aldine Müller e Rafael Fernandes estão em cartaz com a comédia Virgem aos 40.com. As apresentações serão nos dias 18 e 19 de setembro, às 21h, no Teatro dos Bancários, que fica na EQS 314/315.

Bancários sindicalizados têm direito a comprar duas meias entradas.

Mais informações na Secretaria de Cultura pelo telefone 3262-9021.



20 de setembro
CRÔNICA DE UMA FUGA
Dir.: Adrián Caetano/Ficção/Argentina
2005/103 min – 14 anos

Bueno Aires, 1977. Durante a ditadura na Argentina, um grupo a serviço do governo militar sequestra Claudio Tamburrini, goleiro de um time de futebol de pouco destaque, e o leva para um centro de detenção clandestino conhecido como a Mansão Seré. Nessa espécie de manicômio sem regras, onde vários jovens convivem à espera de que seus destinos sejam decididos, Claudio conhece Guillermo. Após quatro meses de cativeiro, Claudio, Guillermo e outros dois companheiros de quarto, Huguito e Gallego, armam uma fuga pulando no vazio em meio a um temporal. É aí que o futuro deles começa.

27 de setembro
CLUBE DA LUA
Dir.: Juan José Campanella/Drama/Argentina
2004/143 min – 14 anos

Luna de Avellaneda é um clube de dança fundado em Buenos Aires na década de 1940. Durante mais de 40 anos diversos clubes como este funcionaram nos bairros da capital argentina, trazendo diversão e vida social para seus habitantes. A crise financeira dos anos 90, porém, fez com que estes clubes comessem a fechar suas portas. Ameaçado pela falta de clientes, o Avellaneda enfrenta sua maior crise. À beira da falência, os descendentes de seus fundadores se unem para evitar o pior: a transformação do clube em um cassino.

Inscrições para o CPA-20 vão até a próxima sexta-feira

Termina na sexta-feira 17 o prazo para as inscrições ao curso intensivo de preparação ao exame de Certificação Profissional para série 20 (CPA-20) da escola de negócios, finanças e economia Anbid. O intensivo CPA-20 tem o conteúdo distribuído em 22 horas de aulas presenciais e simulado online. As aulas vão de 17 a 25 de setembro. O curso será ministrado em quatro dias: duas sextas-feiras, de 19h30 às 22h30, e dois sábados, de 8h às 17h, na sede do Sindicato (EQS 314/315 – Asa Sul).

Os interessados devem entrar em contato com a Josefa ou a Régia na Secretaria de Formação/Cedoc do Sindicato. Bancários sindicalizados pagam R\$ 550 e não sindicalizados, R\$ 650. Os valores podem ser parcelados em até três vezes (entrada mais duas parcelas). As inscrições podem ser feitas online no site www.bancariosdf.com.br.

Novos convênios com descontos especiais

Os sindicalizados também têm benefícios de convênios entre o Sindicato e lojas, academias, clubes, faculdades, escolas e serviços em geral. Os novos convênios, com as promoções, além de mais informações, estão no site www.bancariosdf.com.br, no link Convênios que estão separados por categorias.

As condições especiais oferecidas pelos conveniados são estendidas aos dependentes dos sindicalizados.